



METÁFORAS DO DESLUMBRAMENTO, DE MIGUEL LOURO

«A DANÇA DA LUZ VIVA»

SÃO IMAGENS CAPTURADAS PELA OBJETIVA DA MÁQUINA FOTOGRÁFICA E QUE CAPTAM A LUZ DE UMA FORMA ÚNICA E SINGULAR. PERMITEM DIVAGAR NO TEMPO E NO ESPAÇO, PERCORRENDO TODO UM PENSAMENTO IMAGINÁRIO QUE NOS TRARÁ O SIGNIFICADO DAQUILO QUE QUEREMOS VISUALIZAR NA TELA, DIANTE DE NÓS.

nortemédico Texto **Patrícia Gonçalves** • Fotografia **Miguel Louro**

Miguel Louro chamou-lhe «Manhã Tarde Manhã – A Dança da Luz Viva» e inaugurou esta exposição no Centro de Cultura e Congressos da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos no dia exacto em que completava 52 anos, a 30 de Novembro. Uma data especial e um local também especial, pois o autor é também ele médico de profissão, assistente graduado de Medicina Geral e Familiar no Cen-

tro de Saúde de Braga, extensão de Sequeira, com o grau de consultor. Uma carreira que, contudo, não o impede de abraçar a paixão pela fotografia. Possui um laboratório fotográfico do qual nascem, desde a revelação do filme até à impressão fotográfica, todas as obras em exposição.

A BELEZA NÃO SE DECLARA – MOSTRA-SE

“Não sei o que é que as fotografias de Miguel Louro significam. Provavelmente nada. Quem perguntará à música o que ela quer dizer? A beleza não se declara – mostra-se. Não se conhece – reconhece-se na emoção que convoca. Sei apenas que as fotografias de Miguel Louro me mostram e o que sinto diante daquilo que elas me mostram. Sei que, com elas, há no mundo um pouco mais de beleza. É tudo o que sei e é o bastante”, escreve no catálogo de apresentação da exposição «Manhã Tarde Manhã – A Dança da Luz Viva» o professor José João Bianchi. A mostra do Centro de Cultura e Congressos contemplou 50 obras da autoria de Miguel Louro e esteve patente até ao dia 19 de Dezembro. ■

